

Língua e Literatura, (16), 1987/1988, pp. 77-88.

**EDIÇÕES DOS LIVROS DE
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE***

Fernando Py

Explicação prévia.

Este trabalho compreende a descrição pormenorizada das edições dos livros de Carlos Drummond de Andrade, a partir de *Brejo das Almas*. O livro de estréia, *Alguma Poesia* (1930), já foi devidamente descrito no capítulo "Edição" da nossa *Bibliografia Comentada de Carlos Drummond de Andrade (1918-1930)*, e a relação *infra* pretende ser tão-somente o prosseguimento da obra anterior. Assim, e levando em conta os limites propostos para este trabalho, relacionamos os livros editados em um período de dez anos (1934-1944), finalizando, por ora, em *Confissões de Minas*, num total de quatro edições apenas.

A partir de 1945, e mais especialmente a partir dos anos 50, as edições dos livros de Drummond se amiúdam consideravelmente, e seria descabido descrevê-las aqui. Resta-nos a certeza de estarmos colaborando para um melhor conhecimento da obra drummondiana; e quem sabe um dia teremos condições de prosseguir e terminar o que hoje apenas esboçamos?

(*) A primeira versão de Fernando Py compreendia textos de 1934 a 1944. Posteriormente ele entregou à Comissão Editorial o anexo com as edições de *O Gêgê* e *A Rosa do Povo*.

BREJO DAS ALMAS

BREJO / DAS ALMAS / poemas / de Carlos / Drummond / de Andrade / [logotipo editorial] / Os Amigos do Livro / Belo-Horizonte / MCMXXXIV

19 x 14,5 cm. 112 pp.

p. 4: “Do Autor”, relação da obra publicada; p. 7: Epígrafe, tirada ao jornal *A Pátria*, de 6-8-1931; p. 107; “Tábua”, índice do volume, discriminado na p. 109; p. 110: “Acabado de imprimir / na Imprensa Oficial de Minas-Gerais / em maio de 1934 / para a / Sociedade Editora Amigos do Livro” A capa é de cor branco-areia; as palavras do título e o logotipo editorial vêm impressos em verde. As demais palavras da capa são impressas em negro, e os dizeres vêm dentro de uma cercadura de fio também negro. Na contracapa estampa-se o endereço da editora (Avenida Afonso Pena 726, sala 13), bem como a relação dos livros já publicados.

Trata-se da primeira e única edição independente. A Sociedade Editora Amigos do Livro foi fundada por um grupo de jovens intelectuais mineiros e editava seus livros em regime de cooperativa. Cada sócio contribuía com 20 mil-réis mensais, publicava-se um livro por mês. A Sociedade, planejada e posta em funcionamento por Orlando M. Carvalho, editou obras de Emílio Moura (*Ingenuidade*), João Alphonsus (*Galinha cega*), CDA (*Brejo das Almas*), Eduardo Frieiro (*O Brasileiro não é triste*), Oscar Mendes (*A Alma dos Livros*), Aires da Mata Machado Filho (*A educação dos cegos no Brasil*), Orlando M. Carvalho e Mário Casassanta, além de reeditar o ensaio *Vindiciae*, de Lafayette Rodrigues Pereira (Labierno). Eram editados 200 exemplares de cada obra. Em diversas ocasiões, Drummond se refere à atividade dos Amigos do Livro, especialmente na crônica “*Imagens das letras / Vaquinha*” (*Correio da Manhã*, Rio, 27-02-1958), de onde extraímos os dados essenciais. Segundo CDA, havia um comitê de três sócios que “orientaria os trabalhos”; era constituído de Orlando M. Carvalho, “alma e corpo da empresa”, Eduardo Frieiro, “seu habilíssimo orientador gráfico”, e Mário Matos. A editora extinguiu-se em 1934, tendo editado onze títulos. E convém assinalar que, ao publicar seu livro de contos, *Velórios*, no Rio, em 1936, o escritor

Rodrigo Melo Franco de Andrade fez questão de inscrever o nome dos Amigos do Livro na capa, numa homenagem à editora de que fora sócio.

Quanto à cidade mineira de Brejo das Almas, cumpre observar o seguinte: o município foi criado pela Lei nº 843, de 07-09-1923, com terras dos municípios de Montes Claros e Grão Mogol, sendo instalado precisamente um ano depois. Teve seu nome mudado para Francisco Sá pelo Dec-lei estadual nº 148, de 17-12-1938 (cf. *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, vol. XXV – Minas Gerais, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1959). O exemplar consultado pertence à nossa coleção particular, e foi presente do romancista Octávio de Faria no Natal de 1966.

Contém os seguintes poemas: Aurora; Registro civil; Boca; Soneto da perda esperança; Sol de vidro; Um homem e seu carnaval; Grande homem, pequeno soldado; O passarinho dela; Poema patético; O vôo sobre as igrejas; Hino nacional; Em face dos últimos acontecimentos; O procurador do amor; Girassol; Coisa miserável; Convite triste; Não se mate; Canção para ninar uma mulher; Segredo; Necrológio dos desiludidos do amor; Sombra das moças em flor; Oceania; Castidade; Desdobramento de Adalgisa.

Vários destes poemas sofreram alterações no texto das edições posteriores, valendo notar em especial: a) o poema *Boca* sofreu total reformulação, passando o poeta da terceira para a segunda pessoa, a fim de evitar a colisão “Boca que” – operação essa levada a efeito na edição de *Fazendeiro do ar & Poesia até agora* (1955); b) *Em face dos últimos acontecimentos* teve sua estância final suprimida a partir da segunda edição (em *Poesias*, 1942); c) *Canção para ninar uma mulher* perde o artigo indefinido a partir de *Poesias*; d) em *Segredo*, onde está: “Fique quieto aí no seu canto” passa a figurar “Fique torto no seu canto” a partir da edição de *Poemas* (1959). Antes, o verso já perdera o /aí/ desde *Poesias*; e) também desde *Poesias*, a coletânea é acrescida de *O amor bate na aorta* e *As namoradas mineiras*.

Em carta a CDA, datada de 27 de julho de 1933, o poeta Manuel Bandeira diz textualmente: “Li em casa de Rodrigo o “*Brejo das Almas*”, que achei uma delícia.” (Cf. Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, Rio, Editora Aguilar, 1958, vol. II, p. 1405). O que poderia indicar já se achar pronto o livro para publicação. Porém, como é certo haver em *Brejo das Almas* poemas escritos e publicados em 1934, nada obsta a que

Drummond, uma vez dado o livro como pronto, lhe acrescentasse um ou outro poema.

Cumpre, por fim, registrar a curiosa gênese do poema *Desdobramento de Adalgisa*, tal como me foi narrada pelo poeta Emílio Moura. Não transcrevo literalmente as palavras de Moura porque guardei de cabeça apenas o essencial do episódio, nunca chegando a tomar apontamento escrito. Em resumo, é o seguinte: Certa vez, ao saírem do jornal em que trabalhavam, já tarde, Emílio Moura parou na porta ao ouvir Drummond que o chamava. Voltou. Drummond lhe apontou um anúncio no exemplar do jornal argentino *La Nación*, que estivera folheando. O anúncio representava um rosto ou corpo de mulher (não me recordo) várias vezes multiplicado, como se estivesse sendo irradiado. Drummond teria indagado: “Não vê nada de estranho?” – “Não, não vejo nada de mais” – teria respondido Emílio. Drummond não disse nada, e saíram. Pouco depois, o jornal *A Tribuna* de Belo Horizonte, em sua edição de 22 de outubro de 1933, estampava o *Desdobramento de Adalgisa*, com o seguinte subtítulo: “poema escrito sobre um anúncio de *La Nación*”

SENTIMENTO DO MUNDO

Carlos Drummond de Andrade / SENTIMENTO DO MUNDO / [ilus. de Santa Rosa, assinada SR] / Pongetti [Rio, 1940] 18,8 x 15,8 cm 128 pp.

p. 2: justificação da tiragem: “Edição de 150 exemplares, / em papel *Antique*.”, seguida da numeração do exemplar; p. 121: Índice, cujo conteúdo está na p. 123; p. 125: “Terminada a impressão em / 16 -- setembro -- 1940 / nas oficinas gráficas dos / Irmãos Pongetti -- Rio de Janeiro” A capa é de cor branco-areia; o título do livro é impresso em vermelho, e o nome do autor e da editora vêm em cor negra.

É a primeira e única edição independente. Custeada pelo autor, seus 150 exemplares foram distribuídos entre os amigos e a crítica especializada, não sendo expostos à venda. Tais circunstâncias tornaram esta edição uma raridade cobiçada pelos “drummondófilos”, que chegam a sonhar em possuir um exemplar. O escritor Haroldo Maranhão relata como se tornou proprietário de um deles, presente de Marques Rebelo, e

sua reação ao ganhá-lo. (Cf. Haroldo Maranhão, “Sentimento do mundo”, em *A estranha xícara*, Rio, Editora Saga, 1968, p. 73 – o “poeta da nova geração” a que Maranhão se refere na frase de abertura de sua crônica, é o autor deste trabalho.) Consultamos dois exemplares: o de Maranhão, supracitado, e o de Octávio de Faria, que traz o número 94, e que recebemos de presente no Natal de 1966.

Contém os seguintes poemas: Sentimento de mundo; Confidência de itabirano; Poema da necessidade; Canção da moça-fantasma de Belo Horizonte; Tristeza do Império; O operário no mar; Menino chorando na noite; Morro da Babilônia; Congresso Internacional de Poesia; Os mortos de sobrecasaca; Privilégio do mar; Inocentes do Leblon; Canção de berço; Bolero de Ravel; La possession du monde; Ode no cincoentenário do poeta brasileiro; Os ombros suportam o mundo; Mãos dadas; Dentaduras duplas; Revelação do subúrbio; A noite dissolve os homens; Madrigal lúgubre; Lembrança do mundo antigo; Elegia 1938; Mundo grande; Noturno à janela do apartamento.

As principais alterações sofridas pelo texto dos poemas em edições posteriores são: a) *Confidência do itabirano*: verso 12 – “esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;” – suprimido a partir de *Poesia até agora* (1948) e restaurado na segunda edição de *Reunião* (1971). Entretanto, não figura nas edições da Companhia Aguilar nem no volume *Nova Reunião* (1983). No caso da Aguilar, devido, principalmente, à má supervisão editorial da obra (aliás não só quanto a Drummond); em *Nova Reunião*, por ser essa edição calcada no texto da edição de *Poemas* (1959), inclusive com o mesmo aspecto tipográfico – anterior, portanto, à de *Reunião*; b) *Canção da moça-fantasma de Belo Horizonte*: os dois versos finais (“ninguém o compreenderá... / Ninguém compreende a estrela.”) passaram a: “(estrelas não se compreendem), / ninguém o compreenderá.” – a partir de *Fazendeiro do ar & Poesia até agora* (1955); c) *Congresso Internacional da Poesia*: passou a chamar-se *Congresso Internacional do Medo* a partir de *Fazendeiro do ar & Poesia até agora*; d) *Dentaduras duplas*, verso 66: “e porque não metálicas” – suprimido a partir de *Poesias*; e) *Brinde no Juízo Final e Indecisão do Méier*: acrescentados à coletânea a partir de *Poesias*. Convém assinalar ainda que as dedicatórias de *Dentaduras duplas* (a Onestaldo de Pennafort) e *A noite dissolve os homens* (a Portinari) também só figuram desde *Poesias*.

POESIAS

Carlos Drummond de Andrade / POESIAS / Capa de Santa Rosa / 1942 /
Livraria José Olympio Editora / Rua do Ouvidor, 110 – Rio de Janeiro
18 x 11,5 cm 220 pp. + 4 (nn.)

p. 4: “Do Autor”, relação da obra publicada; p. 6: “Deste livro foram tirados, fora de comércio, / vinte exemplares em papel Vergé, numerados / e assinados pelo autor.”; p. 7: *Alguma Poesia / 1925-1930*; p. 9: “A / Mario de Andrade, / meu amigo”; pp. 11-86: texto dos poemas de *Alguma Poesia*; p. 87: “*Brejo das Almas / 1931-1934*”; pp. 89-132: conteúdo de *Brejo das Almas*; p. 133: “*Sentimento do Mundo / 1935-1941*” [sic]; pp. 135-180: conteúdo de *Sentimento do Mundo*; p. 181: *José / 1941-1942*”; pp. 183-217: conteúdo de *José*; p. 217: “Índice”, relação da matéria do livro, que vai até a p. 220; 1º p. nn.: “Este livro foi composto e impresso / nas oficinas da / Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais” Ltda. / à Rua Conde de Sarzedas, 38, S. Paulo / para a / Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora / em junho de 1942.” Esse texto vem impresso entre duas vinhetas com a forma de estrelas. É um exemplar da edição comum, e pertence à nossa coleção particular. A capa é de cor branco-areia, tendo ao centro uma ilustração de Santa Rosa assinada SR. O título do livro é em azul-claro, bem como as palavras “José Olympio”; o nome do poeta e as palavras “Livraria” e “Editora” são impressos em negro. Na contracapa, estampam-se algumas opiniões sobre a poesia de CDA, sendo que o nome do poeta está impresso em azul, ao alto, bem como um sinal gráfico em forma de estrela, ao pé. O restante vem impresso em negro. Na primeira “orelha”, noticia-se a publicação de *A Lua Crescente*, de Rabindranath Tagore, em tradução de Aogar Renault, sendo que o título do livro vem impresso em azul-claro, e o restante em negro. Na segunda “orelha”, opiniões sobre a poesia de CDA, onde o nome de Drummond também está em azul-claro.

É a primeira edição das “poesias completas” de Drummond, e também a primeira em tiragem verdadeiramente comercial, feita pela editora de maior prestígio intelectual da época e que foi a principal editora de CDA durante cerca de quarenta anos. *Alguma Poesia*, *Brejo das Almas* e *Sentimento do Mundo* têm aqui a sua segunda edição e

segunda impressão públicas, incorporando alguns poemas excluídos da primeira edição, como vimos *supra*.

Os poemas da coletânea inédita, *José*, são em número de doze, a saber: A bruxa; O boi; Palavras no mar; Edifício Esplendor; O lutador; Tristeza no céu; Rua do Olhar; Os rostos imóveis; José; Noturno oprimido; A mão suja; Viagem na família. Todos eles sofreram maior ou menor alteração de texto nas edições posteriores, cabendo salientar especialmente o penúltimo verso de *José* (“você segue, José!”) que passa a “você marcha, José!” (para evitar a colisão “você segue”) a partir de *Fazendeiro do ar & Poesia até agora* (1955). Além disso, por erro de impressão, o sexto verso de *Tristeza no céu* repete o oitavo (“caem, são plumas.”); no exemplar consultado há uma emenda à mão, provavelmente do próprio Drummond.

CONFISSÕES DE MINAS

Carlos Drummond de Andrade / CONFISSÕES / DE MINAS / Americ=Edit. [Rio, 1944]

19 x 13 cm

280 p.

p. 2: COLEÇÃO JOAQUIM NABUCO / Diretor: Álvaro Lins”, relação de livros publicados e a publicar na mesma; p. 4: ao alto, “Foram tirados desta edição quinze exemplares / em papel de Linho “Regente Ledger” Os cinco / primeiros, fora de comércio, foram marcados de / A a E e os outros dez foram numerados de 1 a 10.” – e ao pé: “Todos os direitos reservados / Copyright 1944 by Americ=Edit.” Todo esse texto está impresso em itálico; p. 6: “Do autor:” – relação da obra publicada; pp. 7-10: prefácio do próprio autor, impresso em itálico, sem data nem assinatura; p. 275: “Índice”, que vai até à página 277; p. 279: “Os exemplares em “Linho Regente Ledger” / foram impressos em papel da “Cia. Paulista de Papéis / e Artes Gráficas” de São Paulo; os outros em papel da / “Cia. Fábrica de Papel Petrópolis” / BRASIL”; p. 280: ao alto, “Este livro foi composto e impresso nas oficinas / da Indústria Gráfica Cruzeiro do Sul Ltda. / para a / AMERIC=EDIT. / Rio de Janeiro / Bra-

sil; e ao pé: “Endereço telegráfico / “AMERICEDT” / / Caixa Postal / 429” A capa é de cor creme-claro, com um retângulo cheio, de cor laranja, ao centro, com as seguintes palavras impressas em negro, maiúsculas: “Carlos Drummond / de Andrade / CONFISSÕES / DE MINAS / Americ=Edit.” Por fora do retângulo, ao alto: “Coleção “JOAQUIM NABUCO” / Diretor: ALVARO LINS” Na contracapa, relação de obras publicadas pela editora, sendo que o nome desta e o dos títulos das diversas coleções, ou gêneros de publicação, bem como dizeres relativos a *O Cristo*, de Georges Goyau, vêm todos impressos no mesmo tom laranja do retângulo da capa; e ao pé, a expressão “Made in Brazil” em maiúsculas. Na primeira “orelha”, notícia da publicação de *Aspectos da literatura brasileira*, de Mário de Andrade; na outra “orelha”, anúncio da próxima publicação de *Poesias completas* de Manuel Bandeira, e *Problemas de estética literária*, de Alceu Amoroso Lima.

É a primeira e única edição independente. Trata-se do primeiro livro em prosa de CDA, reunindo crônicas, contos e artigos de crítica literária escritos, segundo o prefácio, entre 1932 e 1943. A editora Americ=Edit foi fundada pelo francês Max Fischer, refugiado de guerra no Brasil. Numa época em que a importação de livros franceses era praticamente nula devido à ocupação da França pelos alemães, a Americ=Edit representou o papel de mediadora da cultura francesa. Publicava autores franceses no original, mantendo uma extraordinária atualização de títulos. E não somente: de autores também franceses, ou de expressão francesa, além de outros, publicou traduções muito cuidadas (p. ex., *Maria Chapdelaine*, do franco-canadense Louis Hémon, trad. de Dante Milano) e autores brasileiros contemporâneos: *Aspectos da Literatura Brasileira*, de Mário de Andrade; *Poesias completas*, de Manuel Bandeira – e também do século passado: *Obras escolhidas*, de João Francisco Lisboa (2 vols.). Nas palavras de Manuel Bandeira, “o fim da guerra veio pôr fim também às atividades” da Americ=Edit. Fischer voltou para a França, deixando no Brasil um saldo cultural apreciável (cf. Manuel Bandeira, *Itinerário de Pasárgada*, Rio, Jornal de Letras, 1954, p. 121).

A matéria de *Confissões de Minas* está dividida em cinco seções: *Três poetas românticos* (pp. 11-44), *Na rua, com os homens* (pp. 45-131), *Confissões de Minas* (pp. 133-169), *Quase histórias* (pp. 171-213) e *Caderno de notas* (pp. 215-274). A mais antiga das peças do livro é a crônica *Enterro na rua pobre*, publicada no primeiro número de

A *Revista* (BH, julho de 1925), invalidando, portanto, as palavras do prefácio que situam em 1932 o início do material acolhido em volume. *Conversa de velho com criança* e *Um escritor nasce e morre* (de *Quase histórias*) passaram a figurar em *Contos de aprendiz* desde sua segunda edição (1958).

O GERENTE

LITERATURA / 1 / Carlos Drummond de Andrade / O GERENTE / Capa e ilustrações / de J. Moraes / edições *Horizonte Ltda.* / Rua do Mercado, 9 – 1º andar / Rio de Janeiro – 1945

18,5 x 14 cm 48 p.

p. 47 (nn.), ao alto: “edições *Horizonte Ltda.*” – registro de livros publicados e a publicar; e ao pé: “edições *Horizonte Ltda.* / Rua do Mercado, 9 – 1º andar – Rio de Janeiro – 1945” A capa é de cor azul-clara, acinzentada, com os dizeres e ilustração em negro. O nome do poeta e o da editora vêm em maiúsculas, impressos em tipos diferentes, o primeiro inclinado para a direita e o da editora, reto. A contracapa estampa os demais títulos da editora com o preço de venda; ao pé, a firma editorial com o endereço, como já foi descrito na página de rosto. Todos os dizeres vêm dentro de uma cercadura de fio negro, fora da qual, no canto inferior direito, imprime-se o preço de vendagem do exemplar: Cr\$ 4,00.

Trata-se da primeira e única edição independente. Compreende apenas a novela *O Gerente*, mais tarde incluída em *Contos de Aprendiz* (1951). A edição foi lançada em fevereiro de 1945, segundo o “Registro bibliográfico” de Áureo Ottoni, publicado na revista *Leitura*, nº 27, de março de 1945, p. 77. É outra das edições raríssimas de Drummond, muito cobiçada pelos colecionadores. O exemplar consultado pertence à nossa coleção particular e foi presente do escritor Homero Senna em junho de 1965.

A ROSA DO POVO

Carlos Drummond de Andrade / A ROSA DO POVO / Capa de *Santa Rosa* / 1945 / Livraria José Olympio Editora / Rua do Ouvidor, 110 – Rio – Rua dos Gusmões, 104 – S. Paulo

18 x 12 cm (enc.)

224 p.

p. 2 (nn.): “Do Autor”, relação da obra publicada; p. 4 (nn.): “Deste livro foram tirados, fora / de comércio, vinte exemplares em / papel *Bouffant* assinados pelo autor.”; p. 219: “ÍNDICE”, que abrange também a p. 220; p. 221 (nn.): “Este livro foi composto e impresso / nas oficinas da Empresa Gráfica da / “Revista dos Tribunais” Ltda., à rua / Conde de Sarzedas, 38 – São Paulo, / para a Livraria Joé Olympio Editora, / Rio, em dezembro de 1945.” Exemplar da edição comum, pertencente à nossa coleção particular. A capa é de cor branca (o exemplar consultado já está bastante amarelecido pelo tempo), o nome do autor e o da editora em negro, bem como a ilustração; o título está em vermelho. Na contracapa, dentro de uma cercadura de fio vermelho, diversas opiniões sobre o livro *Vila Feliz*, contos de Annibal M. Machado (sic), sendo que o título da obra está impresso em vermelho. Mais opiniões sobre *Vila Feliz* aparecem na segunda “orelha” do volume; na primeira, anuncia-se o próximo lançamento de *A Busca*, “o livro de estréia de/Maria Julietta/Drummond de Andrade”; o título está em vermelho, bem como os dizeres “o livro de estréia de”

É a primeira e, durante quase quarenta anos, a única edição independente. Raríssima hoje, compreende cinqüenta e cinco poemas, a saber: Consideração do poema; Procura da poesia; A flor e a náusea; Carrego comigo; Anoitecer; O medo; Nosso tempo; Passagem do ano; Passagem da noite; Uma hora e mais outra; Nos áureos tempos; Rola mundo; Áspero; Ontem; Fragilidade; O poeta escolhe seu túmulo; A vida menor; Campo, chinês e sono; Episódio; Nova canção do exílio; Economia dos mares terrestres; Equívoco; Movimento da espada; Assalto; Anúncio da rosa; Edifício São Borja; O mito; Resíduo; Caso do vestido; O elefante; Morte do leiteiro; Noite na repartição; Morte no avião; Desfile; Consoio na praia; Retrato de família; Interpretação de dezembro; Como um presente; Rua da madrugada; Idade madura; Versos à boca da

noite; No país dos Andrades; Notícias; América; Cidade prevista; Carta a Stalingrado: Telegrama de Moscou; Mas viveremos; Visão 944; Com o russo em Berlim; Indicações; Onde há pouco falávamos; Os últimos dias; Mário de Andrade desce aos infernos; Canto ao homem do povo Charlie Chaplin.

Estes poemas sofreram algumas alterações em seus versos, o que seria longo enumerar. Destaque-se apenas que o poema *A Vida Menor* perde o artigo do título a partir de *Fazendeiro do ar & Poesia até agora* (1955); e que *O elefante* teve uma edição isolada, pela Editora Record, em sua Coleção Abre-te Sésamo, destinada ao público infanto-juvenil, com ilustrações de Regina Vater. E o poema *Áporo*, na edição de *Poemas* (1959), apresenta um erro de revisão no terceiro verso (“perfumando” por “perfurando”), responsável por um equívoco na análise do poema feita por Luiz Costa Lima no ensaio “O princípio-corrosão na poesia de Carlos Drummond de Andrade” (*Lira e antilira*, Rio, Civilização Brasileira, 1968, pp. 188-189). Convém assinalar, por fim, que *A Rosa do Povo*, ao que nos consta, é até agora o único livro de Drummond a merecer um estudo de fôlego de caráter monográfico. Queremos nos referir a *Drummond: uma poética de risco*, de Iumna Maria Simon (São Paulo, Editora Ática, 1978).

Carlos / Drummond / de Andrade / A / ROSA / DO POVO / [logotipo editorial] / Editora Record [Rio, 1984]

21 x 14 cm

208 p.

p. 2 (nn.): “Do autor”, relação da obra publicada; p. 4 (nn.), ao alto: “Copyright (C) 1945 by Carlos Drummond de Andrade”; ao centro: “Ficha catalográfica”, com os detalhes biblioteconômicos da edição; ao pé: “Direitos desta edição reservados pela / DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A. / Rua Argentina 171 – 20921 Rio de Janeiro – RJ / – / Impresso no Brasil”; p. 5 (nn.): “Índice”, cuja relação abrange também a p. 6; p. 7 (nn.): “ESTE LIVRO / Este livro, publicado em 1945, embora recebesse boa acolhida do / público e da crítica, não teve mais nenhuma edição autônoma. / Só veio a sair, depois, incorporado a volumes de poesias / completas do autor. / Quis a Record fazê-lo voltar à situação primitiva, como obra / que, de certa manei-

ra, reflete um “tempo”, não só individual / mas coletivo no país e no mundo. Escrito durante os anos / cruciais da II Guerra Mundial, as preocupações então reinantes / são identificadas em muitos de seus poemas, através da / consciência e do modo pessoal de ser de quem os escreveu. / Algumas ilusões feneceram, mas o sentimento moral é o mesmo / – e está dito o necessário. / C.D.A.”; p. 208: “Este livro foi impresso nas oficinas gráficas da / Editora Vozes Ltda., / Rua Frei Luís, 100 – Petrópolis, RJ, / com filmes e papel fornecidos pelo editor.” A capa é de fundo branco, o nome do poeta está impresso em tom cinzento; o título do livro está em vermelho tijolo, o logotipo editorial em preto e branco e os dizeres “Nova edição” em negro. A ilustração é de Luís Trimano, e apenas em parte colorida. Na contracapa, fotografia do autor, por Luiz Augusto B. de Britto e Silva, e alguns versos do poema *Mário de Andrade desce aos infernos*. Nas orelhas do volume, trechos de opiniões da crítica sobre *A Rosa do Povo*, encimados pelo título de “Poesia marcada pelo momento histórico”

Carlos Drummond de Andrade / A ROSA / DO POVO / Círculo do Livro
[São Paulo, 1985 (?)]

22,5 x 13 (enc. com sobrecapa)

2(nn.) + 198 p.

p. 4: dados técnicos relativos à editora e à edição presente; p. 5: “Este livro”, palavras de CDA à guisa de introdução; p. 195: “O autor e sua obra”, dados biobibliográficos, que vão até à p. 197. A capa é de cor creme, o nome do poeta e o título do livro estão impressos em azul. A ilustração, de Iranildo Alves da Sila, é em tom dourado, vazada, apresentando uma cercadura oval do mesmo tom azul do título e do nome de CDA. Na lombada, nome e título também estão em azul, em vertical ascendente. A sobrecapa é em fundo azul-celeste, com o nome do autor e o título da obra em letras brancas; acompanham-nos três fios amarelos, horizontais, um acima e outro abaixo dos dizeres, e um no meio, separando o nome do autor do título da obra. A ilustração, a quatro cores, reproduz a da capa.